

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2005

VISITAÇÃO PASTORAL: UMA NECESSIDADE DA IGREJA

CLEYDSON OHNESORGE E RODRIGO DE SOUZA CONRADO

Bacharéis em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP

TCC apresentado em novembro de 2005

Orientador: José Miranda Rocha, D.Min.

cleydson.o@hotmail.com / rodrigoconrad@hotmail.com

RESUMO: Essa pesquisa tem por objetivo identificar como os membros adventistas avaliam as visitas pastorais. Para tanto, foram aplicados questionários à membresia de três igrejas adventistas do sétimo dia localizadas no Estado de São Paulo, uma na capital e duas em cidades do interior: Capivari e Monte Mor. Os resultados dessa pesquisa mostram que os membros valorizam muito a visita pastoral, mas dizem que a mesma tem sido negligenciada ou realizada de modo inadequado.

PALAVRAS-CHAVE: visitação pastoral, ministério, membros, Ellen White, Igreja Adventista.

Pastoral visitation: a church's need

ABSTRACT: This research's goal was to identify the perspective of Adventist members on pastoral visitation. Questionnaires were sent to members of three Seventh-day Adventist churches in the State of São Paulo, one in São Paulo city and the two others in the cities of Capivari and Monte Mor. The results of the research indicate that the members value very much a visit by the pastor. However, they claim that it has being usually neglected or done in inadequate ways.

KEYWORDS: pastoral visitation, ministry, members, Ellen White, Adventist Church.

Faculdade Adventista de Teologia
Centro Universitário Adventista de São Paulo
Campus 2

VISITAÇÃO PASTORAL:
UMA NECESSIDADE DA IGREJA

Um Estudo
Apresentado em Cumprimento da
Disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)
Estudo Dirigido em Grupo

Por
Cleydson Ohnesorge e Rodrigo de Souza Conrado

Novembro 2005

VISITAÇÃO PASTORAL:
UMA NECESSIDADE DA IGREJA.

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado em Cumprimento Parcial à
Obtenção da Graduação no
Bacharelado de Teologia

Por

Cleydson Ohnesorge e Rodrigo de Souza Conrado

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

Orientador
José Miranda Rocha

Avaliação

Banca
Jorge Lucien Burlandy

Data da Aprovação

Amin A. Rodor
Diretor do SALT

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO	
I - A VISITAÇÃO PASTORAL SEGUNDO A BÍBLIA.....	5
Fundamento Bíblico-Teológico	5
Um Chamado Divino	5
A Visitação Através da Bíblia	11
Conclusão Parcial	16
II - A VISITAÇÃO PASTORAL SEGUNDO ELLEN G. WHITE	17
A Visitação e os Pioneiros	17
As Características Básicas do Visitador	19
A Visitação na Conclusão da Obra	21
Um Mandado aos Pastores.....	23
Conclusão Parcial	25
III - A VISITAÇÃO PASTORAL SEGUNDO A OPINIÃO DA IGREJA	26
Conclusão Parcial	34
CONCLUSÃO	35
BIBLIOGRAFIA	37
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

A visitação pastoral encontra embasamento bíblico e nos escritos de Ellen G. White, como sendo essencial no trabalho ministerial. A grande ênfase para a realização deste ministério está fundamentada na necessidade que os pastores possuem de conhecer seu rebanho, poder suprir suas carências, atendendo suas debilidades e dificuldades.

Tendo em foco esta necessidade, este trabalho procurará mostrar os fundamentos bíblicos e nos escritos de Ellen G. White sobre o ministério da visitação pastoral e as características dessa atividade ministerial, como declaradas pelos membros das igrejas, conforme opinião expressa através de suas respostas a um questionário.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

No estudo da Bíblia e nos escritos proféticos, encontra-se descrita em conceitos e imagens simbólicas a necessidade de pastores apascentarem o rebanho do Senhor. Esta obra abrange uma variedade de atividades que devem ser realizadas. Dentre outras atividades, a visitação pastoral exerce função fundamental. Através da realização de estágios em prática pastoral¹ nas igrejas, foi percebido que a visitação pastoral não estava

¹ Os estágios de prática pastoral são realizados aos sábados pelos graduandos de Teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), nas igrejas circunvizinhas ao Campus Engenheiro Coelho, pertencentes à Associação Paulista Central (APaC) da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

sendo satisfatória em relação à expectativa dos membros das igrejas, visto que a grande maioria deles reclama da ausência deste cuidado por parte de seu pastor.

O trabalho de visitação é realizado por boa parte do mundo cristão, bem como entre os membros da IASD¹, tendo uma importância cada vez mais acentuada na mentalidade comunitária adventista.

Nos tempos atuais, segundo a visão bíblica, correspondente aos últimos dias da história de pecado, é necessário utilizar todos os meios disponíveis para levar pessoas a Cristo e mantê-los como membros da igreja (Apocalipse 14:6 e 7). Este trabalho assume que um destes meios é a visitação pastoral, sendo esta prática ensinada através da Bíblia.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

No entanto, um dos problemas que precisa ser solucionado é a caracterização de uma visita pastoral, visto que visitas sociais e administrativas podem ser confundidas por pastores e membros da igreja como visitas pastorais assim realizadas. A questão que este estudo, por conseguinte, visa responder é se haveria uma maneira de identificar uma visita pastoral de acordo com suas características bíblicas próprias? Seriam estas características idênticas, levando em conta as necessidades dos membros das igrejas?

Delimitação do problema

Através deste trabalho procura-se descobrir as características da visitação pastoral verificando o que este conceito bíblico significa e que amparo tem nos escritos de Ellen G. White. Membros de igrejas serão consultados para saber-se o que esperam de uma visita de seu pastor, isso nas IASD do bairro Jardim Gênova na cidade de Capivari – SP;

IASD Central Monte Mor e a IASD do bairro Jardim Alto da Riviera, na cidade de São Paulo.

O estudo não pretende analisar e nem oferecer modelos de visitação, nem mesmo descer à análise isolada de cada item percebido pelas propostas dos membros das referidas igrejas.

JUSTIFICATIVA

Este tema é importante para a vida da igreja, assim como é relevante e fundamental para o ministério pastoral, visto ser a visitação pastoral uma ferramenta essencial para manter espiritualmente bem, tanto os membros, como a própria igreja, assim como trazer novas pessoas.

A relevância desta pesquisa também pode ser vista diante da confiança depositada pela igreja no pastor, enquanto homens dignos de realizar a obra que Deus lhes confiou. Aos pastores foi entregue, como principal tarefa, o apascentar o rebanho do Senhor, saciando suas necessidades espirituais, o que só pode ser feito de modo eficaz quando o ministério da visitação é destacado em primeiro plano em sua agenda. Sendo que uma das formas do pastor identificar a saúde espiritual de sua igreja é através da visitação pastoral, verifica-se a necessidade de se adquirir uma visão correta do que isto quer dizer.

OBJETIVO

Neste contexto procura-se descobrir as características essenciais a exercer no trabalho de visitação pastoral aos membros das igrejas, bem como às demais pessoas que

¹ IASD é a sigla que abrevia o nome oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia e que doravante identificará esta denominação no curso do trabalho.

estão ao redor e necessitam deste cuidado pessoal do pastor. Esta pesquisa tem por objetivo identificar nos membros reações às visitas pastorais, que descrevam a sua importância e as características básicas que a identificam em sua eficácia.

METODOLOGIA

O método usado nesta pesquisa será, primeiramente, o da leitura acurada de textos da Bíblia e de obras e periódicos de Ellen G. White que aclarem direta ou indiretamente o tema em estudo.

Uma pesquisa quantitativa também será realizada, através do emprego de um questionário a ser respondido pelos membros das referidas igrejas.

ESCOPO E SUMÁRIO

O trabalho será dividido em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “A Visitação Pastoral Segundo a Bíblia”, estudará o tema, procurando descobrir a importância deste ministério do ponto de vista bíblico-teológico.

O segundo capítulo, intitulado “A Visitação Pastoral Segundo Ellen G. White”, tentará focalizar o tema pela ótica desta escritora adventista.

O último capítulo “A Visitação Pastoral Segundo a Opinião da Igreja” será a exposição dos resultados da pesquisa qualitativa com o fim de identificar o que os membros das igrejas esperam da visita pastoral. As seguintes igrejas foram selecionadas, pelo critério da proximidade ao UNASP Campus de Engenheiro Coelho e pela situação urbana (igrejas localizadas em pequenas cidades em comparação com uma situada na cidade de São Paulo), para a aplicação do questionário a ser respondido por seus membros: IASD no bairro Jardim Gênova, na cidade de Capivari, SP; IASD Central na cidade de Monte Mor; IASD no bairro Jardim Alto da Riviera, na cidade de São Paulo.

CAPÍTULO I

A VISITAÇÃO PASTORAL SEGUNDO A BÍBLIA

FUNDAMENTO BÍBLICO-TEOLÓGICO

As Sagradas Escrituras não nos deixam na escuridão em referência ao significado e importância da visitação pastoral. Fundamentado na revelação divina, está a necessidade de visitar os membros das igrejas, bem como o exemplo deixado.

Relacionado ao trabalho que deve desempenhar, verifica-se que Deus chama pastores para cuidar de Seu rebanho. Uma das formas de demonstrar este cuidado é a visita pastoral aos membros das igrejas, uma prioridade normalmente trocada pelos cuidados administrativos e de liderança eclesiástica. Glenn Wagner enfatiza a necessidade de voltar-se a dedicar pleno e completo cuidado a todas as ovelhas de Deus, que estão sob cuidado pastoral¹.

Um chamado divino

A ênfase de que esta obra de visitação é necessária se encontra “fundamentada tanto no exemplo como na comissão dada por Deus aos seus ministros”². A primeira razão que justifica as visitas pastorais é o fato de que só assim torna possível, e de maneira completa, o cumprimento da comissão de Jesus para apascentar e pastorear as Suas ovelhas (João 21:15-23). Como exemplo normativo de ministério pastoral, Jesus veio para viver

¹ Glenn Wagner, *Igreja S/A* (São Paulo: Vida, 2003), 131-145.

² José M. Rocha, “De casa em casa”, *Ministério*, maio/junho de 1998, 24.

como o homem vive, para sentir o que o homem sente, para ser provado e tentado como o homem é provado, para morrer em lugar de cada pessoa demonstrando Seu amor. “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai” (João 1:14). Em seu sacrifício pela humanidade, Jesus veio para salvar o perdido, onde quer que ele se encontre. (Marcos 10:45).

Igualmente hoje, as pessoas que professam seguir a Jesus não devem limitar-se apenas em dizer que amam ao seu próximo, mas devem seguir as pegadas e o exemplo de seu Mestre, Jesus, que não se preocupava apenas consigo mesmo, mas estava preocupado com os problemas de seu próximo.

Em destaque da importância da visitação a pessoas necessitadas, e sob um ponto de vista pastoral, o texto de Mateus 25.31-46¹ oferece também motivo para séria reflexão. O relato bíblico retrata os eventos do julgamento final, quando Cristo voltar à Terra para dar a posse do reino aos que o herdarão. Os herdeiros do reino são aqueles que tiveram uma vida abnegada de seus próprios interesses, procurando servir aos outros. No estudo destes versos, pode-se compreender claramente muitas das responsabilidades que há diante do próximo e de Deus. As declarações de Jesus, “estava nu e me vestiste-me; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me” (verso 36) apontam também claramente para o exercício da visitação pastoral.

Uma compreensão mais ampla a respeito do dever de cada ser humano e do juízo, correspondente às nossas ações, revelam que os atos de amor para com o próximo

¹ Os textos bíblicos citados são da *Bíblia de Estudo Almeida*, 2ª ed. (Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000).

não requerem apenas mera doação de dinheiro, mas envolve algo muito mais precioso, entendido como o sacrifício de tempo, de força, de descanso e de conforto¹.

Muitos têm observado que esses atos de bondade não ensinaram necessariamente a cura da enfermidade, a solução de um problema, ou mesmo a soltura da prisão, mas envolve certamente a visita como expressão de simpatia, de atenção, de presentes de misericórdia, de palavras de compreensão. Essas expressões resultam da graça de Deus, atuando no íntimo através da obra do Espírito Santo.

É importante deixar claro também que o trabalho da visitação envolve sacrifícios e responsabilidades. É um dever não apenas para o pastor, mas para todo que professa ser um seguidor de Cristo. Não basta apenas falar do seu Salvador, é necessário agir como o exemplo, segundo aquele legado por Ele. No dia do juízo, os que não trabalharam para Cristo, que andaram em vida autocentralizada, apenas pensando em si e cuidando de seus próprios interesses, serão postos pelo Juiz de toda a Terra como os que fizeram o mal, e com os ímpios recebem a mesma condenação.

Caso esta obra seja negligenciada no ministério pastoral ou na vida do crente, ambos terão que prestar contas a Deus, pois serão acusados não apenas de terem rejeitado ou desprezado pessoas, mas o próprio Mestre. Jesus é negligenciado quando Seus seguidores desconhecem as necessidades dos semelhantes.

Portanto, “Um pastor que não visita pessoalmente os membros de suas igrejas, estará fazendo apenas parte do trabalho que lhe corresponde”.²

¹ Russel N. Champlin, *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo* (São Paulo: Candeia, 1997), 2: 584.

² Rocha, “De casa em casa”, 25.

A prática da visitação é essencial na vida do pastor e do verdadeiro cristão.

Tiago define que "a religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo". (Tiago 1:27). Esta obra deve ser um ministério voluntário e de amor ao próximo.

Visitar os doentes, os membros da igreja, as pessoas que sofrem necessidade, os presos, é fruto da comunhão com Cristo e resultado da obra da salvação. Cristo operava maravilhas por estar mantendo sempre comunhão com o Pai. Igualmente o ministério pastoral só conseguirá realizar uma obra digna de visitação, se estiver diariamente em comunhão com Deus.

Apesar das técnicas e dos manuais de visitação que são básicos e essenciais para um bom desempenho neste ramo de atividade, apenas a comunhão diária com Deus poderá dar a iluminação no momento certo para tocar os corações aflitos, capacitando o visitador a ser um instrumento nas mãos de Dele.

É a comunhão com Deus que dá segurança, traz esperança e certeza a todo aquele que visita e ao que recebe o visitador. O princípio do trabalho de visitação é a dependência de Deus a cada momento; é seguir seus passos e andar com Ele e como Ele andou.

Através da visitação, pode-se perceber evidências do grau de saúde espiritual da igreja, pois somente em interação com os membros da comunidade o visitador consegue identificar as necessidades das pessoas. O ministério da visitação se torna uma atividade imprescindível para que outras atividades pastorais, principalmente a pregação, achem seu significado. "Pregar sem conhecer o povo e suas necessidades, lutas, desafios e

expectativas é apresentar apenas teoria doutrinária do púlpito. As verdades de Deus, deste modo, não encontram aplicação na vida diária”.¹

A visitação pastoral nos lares é importante tanto para os pastores quanto para os membros da igreja que recebem esta atenção do ministro de Deus. Para os membros da igreja, porque precisam saber que o seu pastor tem interesse por elas e demonstra seu cuidado pastoral. “Por vezes é um benefício muito maior que a própria visita, o membro saber que é lembrado com afeto [pelo seu próprio pastor]”.²

Para os pastores, o benefício é porque precisam saber como seus membros vivem, quais são suas lutas diárias, e descobrir suas deficiências para assim saber o que é necessário enfatizar no púlpito e nutri-los espiritualmente. Desde o púlpito, o pregador alimenta o rebanho; porém, se não as tem visitado, não possui conhecimento de que alimento lhes convém.³ Por esta razão, é necessário alcançá-los, ainda que não em suas casas, em hospitais, fazendas e fábricas nas quais se encontram e convivem.

A visitação pastoral pode ter finalidade apenas social, demonstrando que o pastor está interessado na vida familiar e espiritual de cada lar. O pastor pode visitar também com o propósito de promover o aumento da frequência dos membros à igreja. Há também visitas com a finalidade de fazer um levantamento dos fundos financeiros para um projeto da comunidade. Entretanto, a visita que se caracteriza como pastoral deve, sobretudo, ser sempre espiritual e não ser confundida com qualquer outra finalidade. O ponto essencial é comunicar ao membro da igreja o interesse do pastor pela vida espiritual da pessoa visitada.

¹ Ibidem.

² Ellen G. White, *A Ciência do bom viver* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 222.

³ Donald T. Turner, *A prática do pastorado* (São Paulo: Imprensa Batista Regular), 165-166.

Ellen G. White observa que “a obra do ministro não consiste em meramente pregar. Ele deve visitar as famílias em seus lares, orar com elas, e lhes abrir as Sagradas Escrituras. O que realiza fiel trabalho fora do púlpito, conseguirá dez vezes mais do que aquele que restringe seus labores à escrivaninha”.¹

O contato pessoal através da visitação aos membros da igreja é parte importante na obra do ministro. “O ofício pastoral envolve não só apenas um simples encontro com o rebanho, mas contínua supervisão e nutrição das ovelhas. Essa é a razão porque a obra de pastorear não pode ser feita à distância, usando-se apenas o automatismo do telefone e secretárias eletrônicas, mensagens computadorizadas e cartas impessoais”.² Esta afirmação destaca que pastorear é estar pessoalmente presente com seu rebanho. Somente quando impossibilitado de visitar pessoalmente, como em casos de viagens, o pastor deve fazer este trabalho por telefone e outros meios.

O pastor que visita também estabelece uma ordem de importância para a execução deste trabalho, ao priorizar grupos especiais que necessitam mais da sua presença. Os “interessados despertados mediante evangelismo, os desanimados espiritualmente, doentes, enlutados, recém casados, casais com problemas conjugais, novos pais e pais cujos filhos estão saindo de casa, sendo que boa parte deste grupo pode ser visitado durante o dia”.³ Com a realização da visitação, membros e pastores crescem mutuamente em conhecimento próprio e em comunhão com Deus.

¹ White, *Testimonies for the church* (Califórnia, CA: Pacific Press Publishing Association, 1948), 9: 124.

² Rocha, “De casa em casa”, 26.

³ Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Guia para ministros*, 5ª ed (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995), 154-155.

A Visitação Através da Bíblia

Nas Sagradas Escrituras encontra-se o ensino da vontade de Deus revelada aos homens. O plano de Deus aos cristãos é a abnegação do próprio eu, e uma vida em prol das pessoas ao redor. Os parágrafos seguintes procuram destacar evidências bíblicas para a construção de princípios teológicos que sustentam o ministério da visitação.

O Exemplo de Deus

A primeira evidência bíblica que vem em apoio ao ministério da visitação encontra-se no desejo de Deus em visitar o seu povo. Antes do pecado o próprio Deus falava face a face com o homem, em visitas regulares. Deus realizou a primeira visita a Adão e Eva após o pecado. “E, ouvindo a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim à tardinha, esconderam-se o homem e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. Mas chamou o Senhor Deus ao homem, e perguntou-lhe: Onde estás?” (Gênesis 3:8-9).

O Antigo Testamento conta que Deus esteve presente com Seu povo mediante contato pessoal. Em Gênesis, lemos da visita do Senhor e Seus anjos a Abraão, junto aos carvalhais de Manre. (Gênesis 18:1-15). A presença de Deus foi tão real, a ponto dEle assentar-Se para comer a refeição servida pelo patriarca aos divinos visitantes. Que Abraão reconheceu a presença de Deus fica claro diante de sua atitude em prostrar-se em terra e dos dois anúncios feitos na ocasião: Primeiro, o nascimento do filho da promessa, contrariando a lei natural da esterilidade de Sara e da própria velhice de Abraão.

Anos mais tarde, o relato bíblico registra que “O Senhor visitou a Sara, como tinha dito, e lhe fez como havia prometido. Sara concebeu, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, de que Deus lhe falara”. (Gêneses 21: 1-2). É importante

observar que há duas visitas, primeiramente a Abraão e, depois, à esposa. Uma é pessoal e visível, embora Deus estivesse envolto na figura de um homem. Na última, à Sara, parece que a visita significou mais a confirmação da promessa e não propriamente uma aparição pessoal do Senhor. O segundo anúncio que evidenciou a presença de Deus ao patriarca Abraão foi o da destruição de Sodoma e Gomorra (versos 16-33). Há várias ocorrências no texto bíblico que registra este episódio relatando que Abraão sabia com Quem estava conversando, tanto que insistiu na Sua graça para com os habitantes das cidades ímpias da planície.

Em Êxodo há a narração da visitou de Deus ao acampamento de Israel no Sinai: “Então subiu Moisés a Deus, e do monte o Senhor o chamou, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel”. (Êxodo 19: 3).

Através de sua ação mantenedora, Deus também visita diariamente o nosso planeta: “Tu visitas a terra, e a regas; grandemente e enriqueces; o rio de Deus está cheio d'água; tu lhe dás o trigo quando assim a tens preparado”, como diz o salmista (Salmos 65:9).

Além destes exemplos, há outros que pelos quais podemos visualizar o ministério da visitação exercido pelo próprio Deus. Noé, Josué, Manoá, Gideão, Ana, Samuel, Elias, Eliseu, Daniel, e muitos outros personagens bíblicos foram visitados por Deus. Sabemos também que Ele também se utilizou, durante toda a história de Israel e de Judá, de profetas que receberam mensagens diretas do alto para serem transmitidas ao povo escolhido, revelando Sua vontade e propósitos.

Entretanto, o encerramento da inspiração do Velho Testamento não marcou o fim do programa de visitação de Deus. Quando Deus deu Seu Filho no calvário, foi

consumada a visitas das visitas, e desde aquele memorável dia a visitação cristã tem estado inseparavelmente associada à salvação¹.

A Visitação na Vida e Ministério de Jesus

Jesus não deu simplesmente o exemplo de visitação, Jesus em si é a visitação. Este é o grande feito de Deus cantado no cântico de Zacarias: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo”. (Lucas 1:68, 78). Na ressurreição do filho da viúva de Naim, Jesus foi saudado como o grande profeta que “se levantou entre nós e: Deus visitou o seu povo”. (Lucas 7:16). Infelizmente, a nação judaica não reconheceu e nem soube desfrutar “a oportunidade da tua [sua] visitação”. (Lucas 19:44).

No relato descrito sobre o ministério de Jesus na Terra, verifica-se que a eficiência e o poder dos ensinamentos de Jesus estavam em ser o que Ele pregava. “Ele era aquilo que ensinava. Suas palavras eram a expressão não somente da experiência de Sua própria vida, mas de seu próprio caráter. Não somente ensinava Ele a verdade, mas era a verdade. Era isso que lhe dava poder aos ensinamentos”².

Se Jesus não tivesse vindo a terra certamente não existiria motivo algum para se realizar qualquer ministério, seja de professor, pastor, evangelista, administrador ou qualquer outra atividade em favor do reino.

Mesmo que a vida de Jesus na terra tenha sido em si uma visita, Ele ainda fez numerosas visitas a pessoas específicas em Seu ministério terrestre. Jesus gostava de passar algum tempo em casa de Maria e Marta (Lucas 10:39-42). O interesse de Jesus para

¹ John T. Sisemore, *O Ministério da Visitação*, 4ª ed (Rio de Janeiro: Juerp, 1990), 12.

² White, *Educação*, 6ª ed (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 79.

com as pessoas necessitadas quebrava as barreiras do preconceito. Ele visitou a Zaqueu, um cobrador de impostos, visto como ladrão pela sociedade. (Lucas 19:1-10).

Jesus mudava Sua agenda para atender os necessitados. Assim, Ele foi à casa do chefe da sinagoga para ressuscitar sua filha. (Mateus 9:18-19 e 23-25).

Entretanto, assim como Cristo foi rejeitado e perseguido por muitos que chegaram a levá-lo à morte, demonstra que muitas vezes no trabalho da visitação, mesmo sendo um trabalho nobre, nem sempre os visitantes serão bem recebidos, é mister, porém, que o ministro cumpra seu ministério. “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam”. (João 1:11).

A Visitação no Ministério dos Apóstolos

A visitação ocupou um lugar de importância no ministério dos apóstolos. Esta afirmação pode ser exemplificada no trabalho de Paulo aos cristãos de Roma, quando escreveu a estes, demonstrando o desejo de visitá-los, e que o faria depois da visita a Jerusalém (Romanos 15:22-26).

Paulo, em muitas de suas cartas, expõe o desejo de visitar seus irmãos de igrejas distantes, para orientá-los, exortá-los e manter a ordem da igreja. Mas como nem sempre isso era possível, muitas vezes se comunicou através de cartas, um bom número delas incluídas na Bíblia. (Gálatas 4:6).

Desta maneira, deixou exemplificado que jamais havia deixado de anunciar coisa alguma proveitosa, ensinando publicamente e também de casa em casa a palavra de Deus. (Atos 20:20).

A Visitação no Ministério dos Anjos

Os anjos estão freqüentemente visitando a raça humana com o objetivo de consolar e mostrar o plano de Deus para a humanidade. Isto aconteceu com Daniel, ao suplicar a Deus, em oração e jejum, a compreensão da visão do capítulo 8 de Daniel. Deus respondeu seu pedido e enviou um anjo em respostas às suas orações.

Outra visita de seres angelicais, como aconteceu com Ló, quando foi resgatado por dois anjos antes da destruição de Sodoma e Gomorra conforme o relato bíblico em Gênesis 19:1.

Mesmo nos dias atuais, a presença dos anjos não é rara para o cumprimento da obra de redenção. Assim como aconteceu com Cornélio (Atos 10:3-7) no passado, o mundo obterá conhecimento de Deus também pela visita de anjos do céu¹.

A Visitação Através do Espírito Santo

O Espírito Santo é a pessoa da divindade que está constantemente com os seres humanos, confortando, auxiliando e tocando corações para que aceitem o plano de redenção. No desenvolvimento da IASD, em ocasiões de reuniões, Ellen G. White declarou que lhe foi “mostrado que algumas de nossas reuniões campais estão longe de ser o que Deus deseja que sejam. O povo vem despreparado para a visitação do Espírito Santo de Deus”.²

Vê-se, portanto, que na Bíblia o trabalho da visitação é realizado de forma constante desde o jardim do Éden até quando Cristo voltar a terra para novamente visitar o

¹ White, *Eventos finais*, 10ª ed (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 207.

² Idem, *Conselho sobre regime alimenta*, 2ª ed (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1975), 46.

planeta em rebelião a fim de executar juízo. Certamente quando os justos estiverem no céu para fazer juízo durante o milênio verão os amplos resultados deste trabalho e de seu diligente esforço para realizar a obra divina com dignidade.

Conclusão parcial

Conclui-se, assim, do conteúdo deste capítulo que o trabalho da visitação tem sido praticado por Deus pessoalmente e por profetas no Antigo Testamento, bem como por Jesus e os apóstolos, em seus respectivos ministérios. Para o pastor, enquanto visitador, e para os membros das igrejas que a recebem, a visitação oferece comprovados benefícios espirituais que se refletem no ministério pastoral e na vida do membro e da congregação.

Deus sempre desejou ter um contato direto com os seres humanos, porem após o pecado houve uma separação (Gênesis 3; Isaías 59:2). No entanto, isso não impediu que Ele se manifestasse entre nós no serviço do santuário terrestre, pela revelação de Sua Palavra através dos profetas e de seus mandamentos.

Portanto, tomando a iniciativa de Deus como fundamento e motivação, a obra de visitação é um mandado divino a todos que se sentem chamados a cuidar do rebanho de Deus.

No capítulo seguinte, será mostrado o que Ellen G. White declara sobre a visitação pastoral, sua necessidade e sua abrangência na obra divina da pregação.

CAPÍTULO II

A VISITAÇÃO SEGUNDO ELLEN G. WHITE

O capítulo anterior procurou destacar, através do texto bíblico, a importância da visitação como um conceito importante para o desempenho do ministério do pastor. A mesma posição de importância deste aspecto da obra pastoral também pode ser encontrada nos escritos de Ellen G. White. O objetivo do presente capítulo é estudar declarações desta escritora que tratem do assunto em estudo.

A Visitação e os Pioneiros

Desde os primórdios da formação da IASD, mesmo antes da escolha do nome e até do estabelecimento da formação doutrinária, como possuímos hoje, já era realizado o trabalho da visitação. Os pioneiros de nossa igreja tinham o costume de visitarem-se constantemente, onde juntos aprendiam e estudavam a Palavra de Deus, buscando novas verdades e compartilhando a mesma fé que já possuíam.

Entre os anos de 1843 e 1844 havia uma enorme ênfase dada na “visitação de casa em casa, e incansáveis esforços eram feitos para advertir o povo sobre o que estava escrito na Palavra de Deus”¹. Desta mesma forma que nossos pioneiros enfatizavam a visitação, “mais esforços deveriam fazer agora do que o fizeram os que proclamaram tão fielmente a mensagem do primeiro anjo”.²

¹ Idem, *Beneficência Social*, 3ª ed (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 79-80.

² Ibidem, 79-80.

De acordo com a cosmovisão bíblico-escatológica, os ASD crêem que a terra está se aproximadamente do fim de sua história. Esta compreensão do fim da história coincide com a volta de Jesus e deve despertar os membros da igreja a trabalharem com muito esforço. Os ASD são convidados a fazer um alarme para o povo, sendo um dos métodos a visitação nos lares.¹

Ellen G. White pontua esta preocupação ao perguntar: “Como pode ser concluída a grande obra da mensagem do terceiro anjo? Em grande parte pode sê-lo mediante esforço perseverante e individual, pela visitação do povo em seus lares”. A ponderação que vem desta escritora é que “um dos meios mais eficazes de se comunicar a luz é pelo trabalho particular, pessoal”.² Ela aponta diversas circunstâncias nas quais esta metodologia de trabalho se torna adequada, desde o “círculo familiar, no lar do vizinho, à cabeceira do doente”, situações quando o visitante pode “de uma maneira tranqüila... ler as Escrituras e falar sobre Jesus e a verdade”.³

Vendo o trabalho de visitação através desta e outras declarações de Ellen G. White, os ASD precisam não apenas visitar-se entre si, mas, sobretudo os fracos na fé e os não crentes a quem deve ser anunciado a mensagem de Apocalipse 14.

O trabalho da visitação iniciado pelos pioneiros do movimento adventista deve continuar a ser utilizado e com maior freqüência, até o amadurecimento espiritual pleno, coincidente com o selamento para a vida eterna. Referindo às cenas dos dias que antecederão à segunda vinda de Jesus, Ellen G. White relata uma visão sobrenatural, na qual “viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de

¹ Idem, *O Grande Conflito* (Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988), 34. ASD refere-se à Igreja Adventista do 7º Dia, sua cosmovisão estabelecida em Mateus 24:30 e 31, com a volta de Jesus a terra.

² White, *Beneficência social*, 97.

³ Ibidem.

Deus... Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão... O mundo parecia iluminado pela influência celestial... Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844”.¹

As Características Básicas do Visitador

Em muitas de suas declarações, Ellen G. White observa que a visitação não deve ser feita de forma desleixada, ou de qualquer maneira como se não fosse planejada. Ela enfoca que a realização deste trabalho tão pouco deve ser de forma imposta sobre as pessoas, mas motivada pelo amor. Nesta direção, ela descreve as características que um visitador deve possuir. Assim ela diz que Deus “usará **cristãos devotados e humildes** que tenham **o amor da verdade no coração**. Empenhem-se no serviço por Ele fazendo o trabalho de visitação de casa em casa. Sentando-se na intimidade do lar, esses homens”.¹

Observando esta declaração, deve-se dizer que somente um cristão, ciente de sua responsabilidade para com seus semelhantes e que demonstre dedicação e piedade, conseguirá encontrar tempo para trabalhar em benefício do próximo. Outro traço destacado por White, que caracteriza o visitador, é a humildade. O visitador necessita humildade não apenas para dedicar tempo, mas também para dar atenção e afeto aos necessitados, e fazer isto sem demonstrar preconceitos.

Mas a mais importante de todas as características de um visitador é o amor à verdade, porque o amor é a grande fonte motivadora que impulsiona um pecador a visitar o seu semelhante em condições mais precárias do que a sua. Apenas o amor pela verdade é capaz de motivar-nos a que Deus nos use para a realização deste trabalho.

¹ Ibidem, 104.

Seis Habilidades de um Visitador

Dentre algumas habilidades que Ellen G. White sugere existir no perfil de um visitador que deseja realizar com eficácia este ministério, algumas das mais destacáveis serão mencionadas nos parágrafos abaixo.

1. Cantar hinos: “Aprendei a cantar os hinos mais simples. Eles vos ajudarão no trabalho de casa em casa, e corações serão tocados pela influência do Espírito Santo.

Cristo muitas vezes era ouvido a cantar hinos de louvor”.²

2. Compreender o semelhante: “Pode familiarizar-se com o povo e compreender suas verdadeiras necessidades; pode orar com eles e apontar-lhes o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.³

3. Consolar: Os tristes devem ser consolados, os fracos fortalecidos e os aflitos confortados. Com a realização da visita, o pastor conhecerá as dificuldades que os membros passam, e poderá consolá-los.

4. Aprender a Mansidão: “As mulheres podem efetuar um bom trabalho para Deus, caso aprendam primeiro a preciosa e todo-importante lição da mansidão na escola de Cristo. Serão capazes de beneficiar a humanidade apresentando-lhe a perfeita suficiência de Jesus”.⁴

5. Demonstrar amor verdadeiro: “Visitai-os em seus lares, convidando-os para ir a vossa casa. Que eles vejam que os amais não só em palavra, mas em obra e verdade”.⁵

6. Saber ouvir: O pastor precisa antes de tudo aprender a ouvir o membro. Prestar atenção nas palavras, demonstrando interesse no que o visitado tem a dizer.

¹ Ibidem, 109.

² Idem, *Evangelismo*, 3ª ed (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997) 502.

³ Idem, *Testemunho Seletos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 2: 533.

⁴ Idem, *Evangelismo*, 3ª ed (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), 471.

⁵ Idem, *Conselhos sobre escola sabatina* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 174.

A Visitação na Conclusão da Obra

A conclusão da obra da pregação do evangelho ocorrerá com a participação humana (Mateus 24:14). E isto “em grande parte pode sê-lo mediante esforço perseverante e individual, pela visitação do povo em seus lares”.¹

A visitação é, portanto, um dos recursos divinos que será utilizado para o cumprimento da obra de pregar o evangelho ao mundo. Perseverante esforço individual é tanto um requisito básico para a eficácia no trabalho da visitação, bem como a melhor abordagem para alcançar pessoas com a pregação do evangelho e confirmá-las em seu compromisso com Cristo e comunhão com a Igreja.

É através da visitação aos novos conversos que se estabelece o vínculo de trabalho entre o pastor local e o evangelista, um fato muito importante para a conversão de novas pessoas e sua formação como novos discípulos. Sem dúvida, o trabalho evangelístico realizado por pastores e evangelistas traz novas ovelhas para o aprisco divino. As pessoas que estão ingressando na fé precisam de maior apoio para superar as dificuldades que surgirão: “O pastor da igreja local e o evangelista, como os primeiros representantes públicos da nova comunidade de fé deveriam estar entre os primeiros amigos dos novos conversos”.¹

Os primeiros setores do trabalho adventista, desenvolvidos pelos líderes do movimento, foram fortemente marcados pelo exercício do ministério da visitação. Esta prática estava presente na obra médica e missionária, quer pela visitação aos enfermos e desamparados, ou na fundação de lares para órfãos e no empenho em favor dos

¹ Ibidem, 97.

desempregados. O ensinamento da verdade de casa em casa, a distribuição de literatura, e a promoção de classes sobre vida saudável eram frentes de trabalho cristão, promovidos e consolidados pelo ministério da visitação².

O trabalho da visitação, realizado pelos membros e pastores da IASD, era e hoje ainda pode ser utilizado como uma forma de romper preconceitos de vizinhos para com a mensagem e a comunidade adventista. Sendo realizada com simpatia e bondade no intuito de alcançar o coração das pessoas, muitas dessas serão levadas ao conhecimento de Deus.

Quando ocorre então um trabalho harmonioso entre pastores e membros, a visitação torna-se ainda mais eficaz. Isto porque quando o pastor visita o membro, pode descobrir interessados e assim orientar o membro para a ação missionária, dispõe-se em ajudá-lo no necessário, como estudos bíblicos, apelo e etc.

O estudo das habilidades de um visitador e da importância que Ellen G. White deu ao tema, possibilita ver quão amplo e significativo é este ministério para a igreja. Não se limita apenas aos pastores, mas a todos os que professam ser seguidores de Jesus. Ela insiste que “homens não chamados para o ministério do evangelho devem ser animados a trabalhar para o Mestre segundo suas diferentes habilidades”³, pois Deus usará tais cristãos devotados e humildes, que demonstrem ter o amor da verdade do coração, para que se empenhem no serviço por Ele fazendo o trabalho de visitação de casa em casa⁴.

¹ Rocha, *De casa em casa*, 27.

² White, *Beneficência Social*, 112.

³ *Ibidem*, 109.

⁴ *Ibidem*, 110.

Um Mandado aos Pastores

Ao tratar do tema da visitação, Ellen G. White afirma que este ministério não deve ser considerado como opção apenas, como se fosse possível aos pastores escolherem ser unicamente pregadores, mas nunca visitadores. Ela enfatiza a que os ministros dediquem tempo e esforço em visitar as famílias orar e estudar a Bíblia com elas. Assim fazendo estará beneficiando a família visitada e fortalecendo a obra que lhe foi designada.¹

Através da visita, o pastor tem a oportunidade de tomar conhecimento da aptidão do membro, o dom espiritual que o mesmo possui e possibilitá-lo que desenvolva este dom. Tem também a facilidade de fortalecer a vida devocional do membro, como leitura bíblica, cultos familiares, lição da escola sabatina, meditações matinais e revista adventista, fazendo um pacto com o membro que não possui algum destes itens que possa fazer a aquisição do material, pois fortalecerá sua vida espiritual.

Por meio do trabalho da visitação o pastor possui a oportunidade de descobrir interessados na própria família visitada, onde pode haver uma pessoa ainda não batizada como um filho, um irmão, ou mesmo uma pessoa que reside ou é amiga da família, mas que ainda não tomou a decisão pelo batismo.

O ministro deve visitar de forma planejada e constante, treinando e incentivando os membros da igreja para que também se visitem uns aos outros, onde o ancião pode estar preparado para realizar visitas pastorais, e que os membros aprendam a visitar seus vizinhos e pessoas distantes que estejam passando por necessidade, demonstrando interesse por elas. Este trabalho planejado pode ser desenvolvido com uma ficha de visitação, (conforme apresentada no anexo 2), onde o pastor terá um trabalho organizado detalhando o dia da visita e os itens para ajudar os membros em seu crescimento espiritual.

Para um trabalho mais organizado, o pastor pode ter também um cartão com alguns dizeres e um texto bíblico, que possa ser deixado na casa do membro caso este não

estiver em sua residência, mostrando que seu pastor esteve ali. Ao proceder desta maneira o ministro certamente estará cumprindo o propósito divino de seu ministério e ajudando para o avanço da obra.

“Visitai as famílias, orai com elas, privai com elas, examinai as Escrituras com elas, e far-lhes-eis bem. Demonstrei-lhes que buscais sua prosperidade, e quereis que sejam cristãos saudáveis”². Mesmo que ao visitar a casa o pastor encontre apenas as crianças, ele pode contar uma história bíblica para os filhos, demonstrando amor por estes pequeninos e com certeza, as crianças nunca esquecerão que o pastor contou-lhes uma história.

O trabalho de visitação apesar de ser nobre e de grande valor, como foi visto até aqui, não é um trabalho fácil de ser realizado. Muitas dificuldades poderão desanimar o visitador e desmotivá-lo a realizar tal obra. Mas, mesmo em meio às dificuldades, o visitador deve estar atento aos conselhos bíblicos e dos escritos de Ellen G. White, o que lhe dará a certeza do acompanhamento de anjos e do Espírito Santo nas visitas. O Consolador em Sua presença tocará os corações dos que são visitados para aceitarem as verdades. O ministério da visitação é abrangente a todos os necessitados da Palavra de Deus e não limitado apenas aos vizinhos socialmente simpáticos, ou parentes e amigos próximos. Este trabalho estende-se aos legalmente presos e reclusos da sociedade, aos doentes hospitalizados ou em casa.

Conclusão Parcial

Pelo estudo das declarações de Ellen G White, verifica-se que a obra da visitação esteve presente desde a formação do movimento adventista e permanece hoje

¹ Idem, White, *Evangelismo*, 320.

² Idem, *Evangelismo*, 3^a ed (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), 348.

como um ministério imprescindível para o andamento e conclusão da causa da pregação da mensagem do advento.

Algumas características que um visitador deve possuir se tornam bem claras pela leitura dos escritos de Ellen G. White, apontadas, no entanto, como expectativa de Deus em relação a todos os cristãos, sejam ou não pastores. Sobre todos, o trabalho de visitar o rebanho e os interessados no estudo das Escrituras coloca-se como um mandato divino, mas uma responsabilidade ainda maior para todos os que foram chamados a exercer o ministério pastoral.

Vê-se ainda que a visitação deve ser utilizada pelos membros da igreja, tanto no tocante a que se visitem entre si, como também para que o façam a pessoas que ainda não possuem o conhecimento da verdade. A visitação é apontada por Ellen G. White como um importante método para se romper possíveis preconceitos de vizinhos e abrir corações levar-lhes o conhecimento da mensagem adventista.

O próximo capítulo procurará saber a opinião dos membros das igrejas sobre a visão que mantêm atualmente acerca da necessidade deste ministério.

CAPÍTULO III

A VISITAÇÃO SEGUNDO A OPINIÃO DA IGREJA

A Bíblia deixa claro que o ministério da visitação faz parte da missão da igreja, conforme Mateus 25:31-46. Os exemplos expressos na atuação sobrenatural de Deus e de inúmeros líderes de Israel, como juízes, profetas e reis no Antigo Testamento enfatizam esse grau de relevância da obra de visitação. Essa clareza da importância desta atividade para o ministério pastoral pode ser lida, principalmente, no exemplo normativo deixado por Jesus, e seguido pelos apóstolos no primeiro século da era cristã. O mesmo grau de significância desta obra aparece em tons nítidos na leitura dos escritos de Ellen G. White.

Ao observar-se, deste modo, o lugar de destaque da visitação para o ministério pastoral, como afirmado pela Bíblia e escritos de Ellen G. White, resta indagar qual a necessidade deste trabalho hoje para a igreja. Em busca desta resposta, o presente capítulo procura saber a importância presente da visitação para os adventistas do sétimo dia, considerando as dificuldades vividas pela igreja e as limitações impostas pelo agitado estilo de vida.

Com este objetivo em vista, foi realizada uma pesquisa de campo nas igrejas situadas nas seguintes cidades: Igreja central, na cidade de Monte Mor, com 68 membros batizados; igreja do Jardim Gênova, na cidade de Capivari, com 118 membros batizados; e, na cidade de São Paulo, a igreja Jardim Alto da Riviera, com 60 membros batizados. Considerando que as visitas pastorais são usualmente endereçadas às famílias, foram

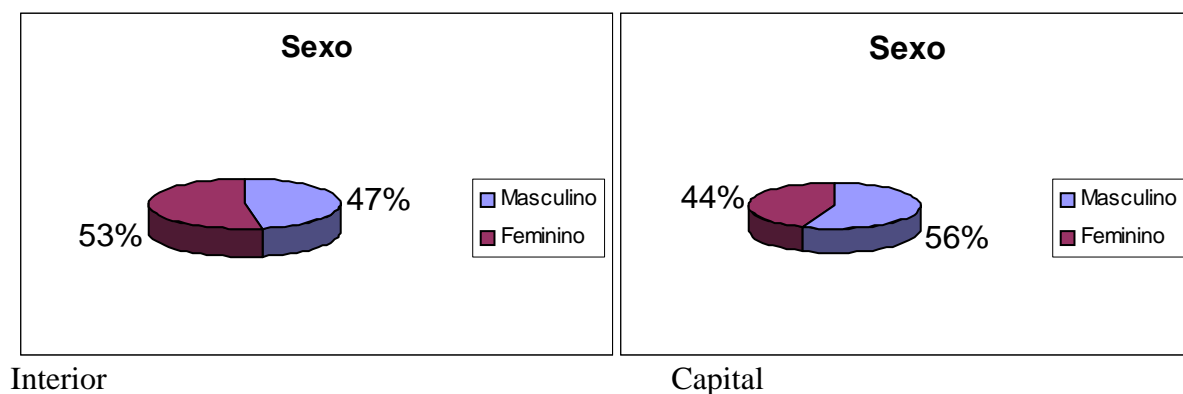
distribuídos questionários para um número de 90 famílias. Destes, um total de 75 questionários foram aproveitados para tabulação dos dados que figuram neste capítulo, o que indica um percentual de amostragem superior a 30% dos membros das igrejas. Para cada igreja acima mencionada, foram entregues, respectivamente, 20, 35, 20 questionários.

Através dos dados conseguidos pela leitura dos questionários aplicados e devolvidos, descobre-se qual a opinião dos membros das referidas igrejas com relação à necessidade e importância da visita pastoral. O fato de figurarem na presente pesquisa duas igrejas interioranas e uma localizada na cidade de São Paulo é uma situação favorável para se perceber as diferenças de visão sobre o mesmo assunto.¹

A seguir, é apresentado o resultado da pesquisa, através de gráficos correspondentes ao conteúdo de cada pergunta do questionário e comentários explicativos.

Ao procurar identificar os membros batizados que responderam ao questionário constatou-se que o número de mulheres é superior (53%) nas igrejas do interior, fato talvez explicado pela facilidade de deslocamento dos homens em busca de oportunidades de trabalho na capital (56%).

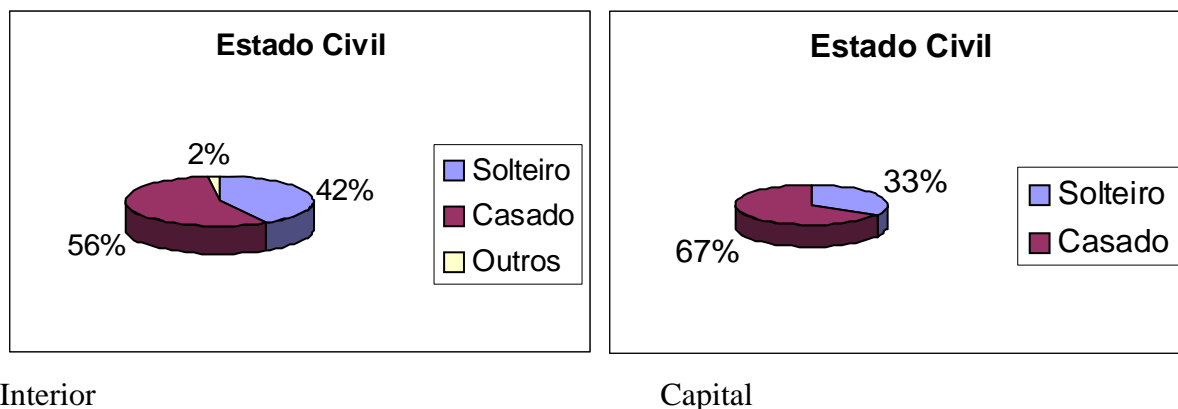
Gráfico 1 (Sexo)



¹ Ver modelo do questionário utilizado no anexo 1.

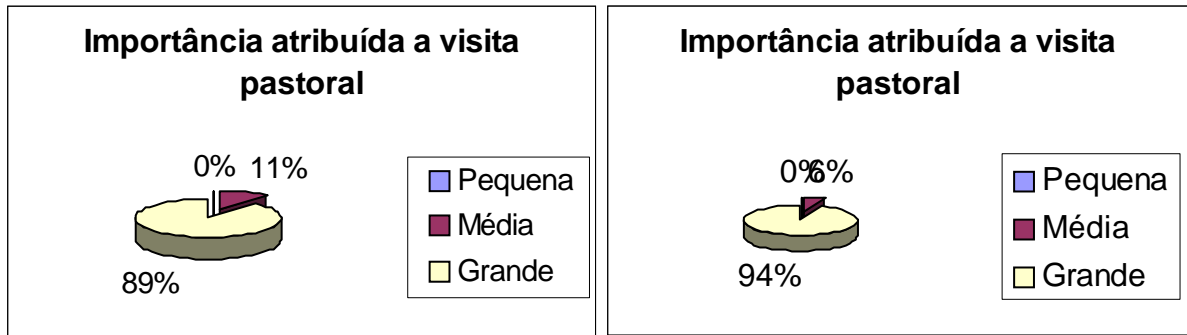
Na identificação do estado civil, percebe-se nas igrejas do interior um equilíbrio maior entre casados (56%) e solteiros (42%) do que na capital, onde 67% se declararam casados e apenas 33% são solteiros.

Gráfico 2 (Estado Civil)



A partir da resposta à terceira pergunta, começa-se a entrar na principal questão da pesquisa, ou seja, a importância atribuída à visita pastoral. Os números mostram que no interior (89%) atribuem grande importância a visita do pastor, mas um número maior ainda (94%) destaca a relevância deste trabalho na capital.

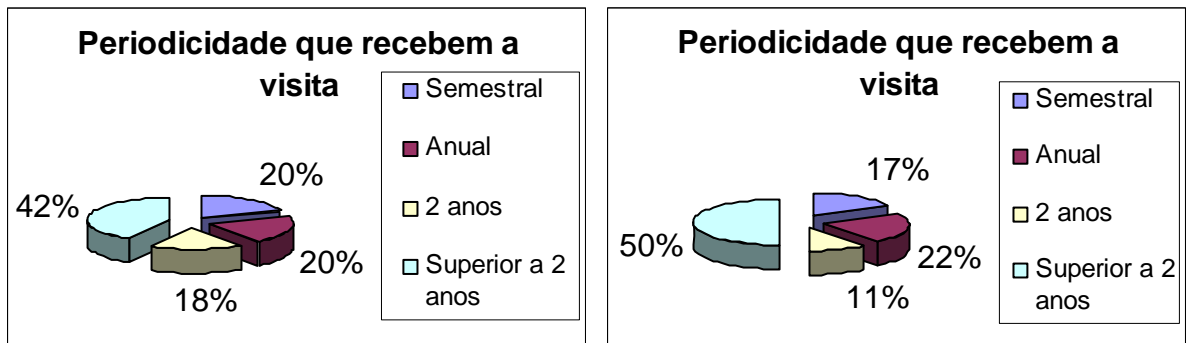
A explicação dessa atribuição de importância pode ser devido às necessidades pessoais de crescimento no campo da espiritualidade na qual o pastor pode auxiliar os membros de seus distritos pastorais. Outra explicação para a grande atribuição de importância da visita pastoral pode ser o desejo de novos conversos conhecerem pessoalmente o pastor de sua igreja, conforme visto nos dados seguintes.

Gráfico 3 (Importância atribuída à visita)

Interior

Capital

Apesar de, tanto na capital (50%) quanto no interior (42%), a maioria dos membros terem recebido a visita há mais de dois anos ou nunca receberam durante este período, a situação é de qualquer moda agravante para ambos tipos de igrejas –urbanas do interior ou da capital.

Gráfico 4 (Periodicidade em que os membros recebem a visita do pastor)

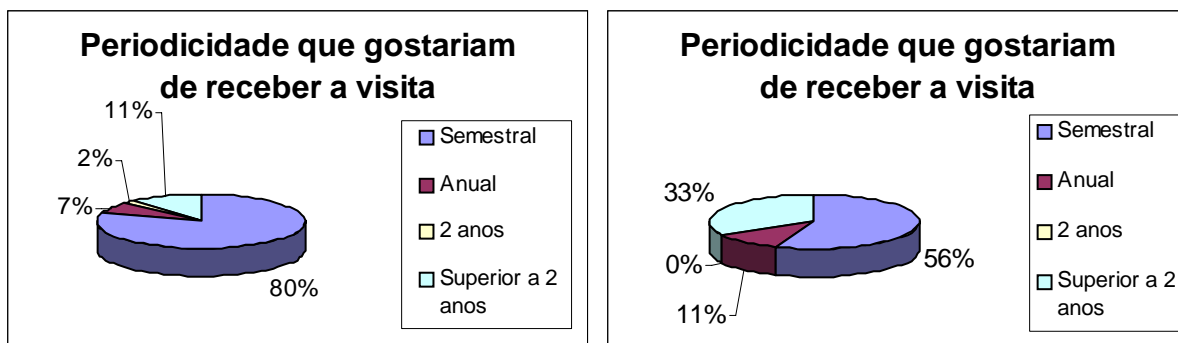
Interior

Capital

Há coerência entre a resposta anterior que informa a periodicidade da visita pastoral com a resposta seguinte que informa o desejo de parte dos membros de serem visitados pelo pastor em intervalos mais curtos. Em comparação com a periodicidade que os membros gostariam de receber a visita do pastor, a maioria informou que o melhor seria

ser visitado semestralmente, 80% no interior e 56% na capital. No entanto percebe-se em ambas as situações urbanas que a um contingente que deseja uma periodicidade acima de dois anos ou não sente a necessidade da visita pastoral.

Gráfico 5 (periodicidade em que os membros gostariam de receber a visita do pastor)

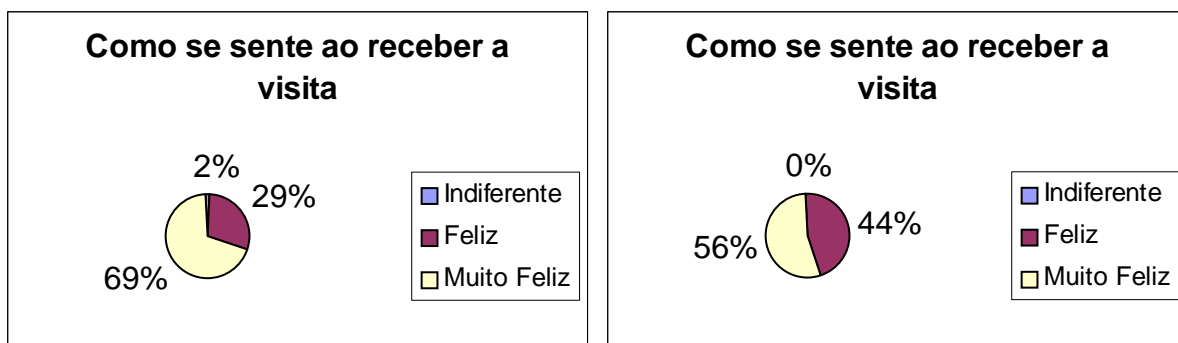


Interior

Capital

O gráfico 6 ilustra a resposta do membro da igreja em relação ao grau de satisfação ou de indiferença em relação à visita pastoral, variando da sensação de indiferença (2%) de felicidade (29%) e (69%) de maior felicidade, considerando-se as igrejas interioranas. Na capital, não há registro de indiferença (0%), o percentual de felicidade é maior do que do interior (44%), enquanto o de maior felicidade corresponde a um expressivo grupo majoritário da comunidade (56%).

Gráfico 6 (Como o membro se sente ao receber a visita do pastor)

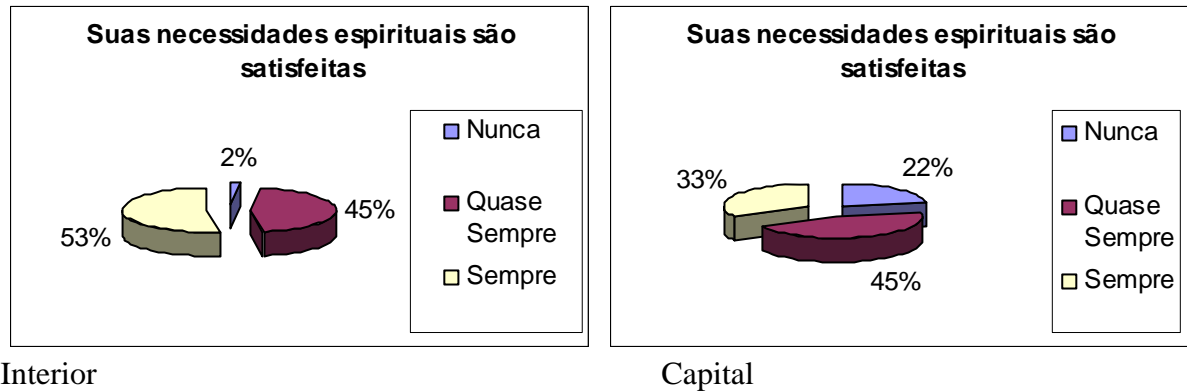


Interior

Capital

A seguir, a pesquisa procurou saber o grau de satisfação de necessidades pessoais sentido pelos membros ao receberem visitas pastorais. No interior, um grupo (53%) informa que sempre tem suas necessidades espirituais satisfeitas ao receber visitas do pastor, seguidos por aqueles (45%) que respondem com o “quase sempre”. A minoria restante (2%) dá sua resposta através do “nunca”. Esta minoria do interior torna-se bem mais expressiva na capital (22%). Os grupos seguintes respondem com “quase sempre” (45%) e “sempre” (33%).

Gráfico 7 (As necessidades dos membros são satisfeitas ao receber a visita pastoral)

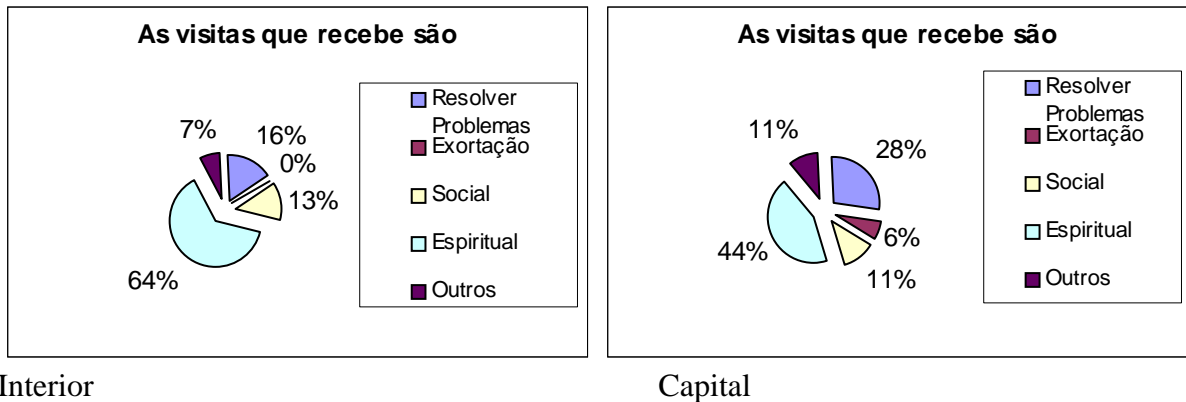


Na análise comparativa das respostas obtidas nos questionários, percebe-se que os 22% dos membros que informam nunca terem tido suas necessidades espirituais satisfeitas através da visitação pastoral corresponde àqueles que ou nunca receberam esta atenção por parte do pastor, ou tem dificuldade de perceber a visita como um fator de auxílio espiritual. Este último grupo se compõe-se de pessoas na faixa etária entre 15 a 30 anos.

Os membros das igrejas interioranas informaram que as visitas recebidas são em grande maioria (64%) visitas espirituais, seguido de (16%) em resolução de problemas. Na capital, o percentual maior (44%) continuou sendo as visitas pastorais. Entretanto, percebeu-se que esta diminuição de 64% para 44% foi ocasionada por um aumento nas visitas para solução de problemas (28%).

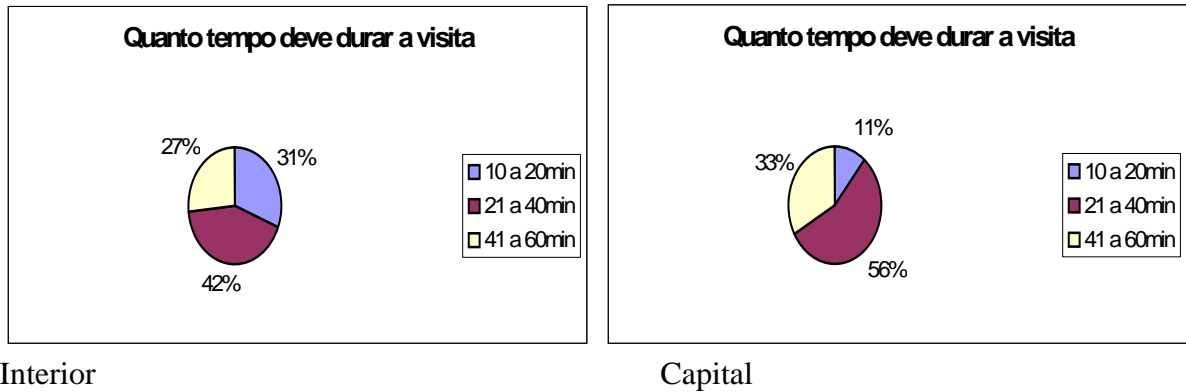
Na análise dos questionários, observou-se que os membros mais jovens com idade entre 15 e 30 anos relataram que as visitas recebidas são geralmente para resolver problemas. Talvez o motivo pelo qual as necessidades espirituais desta faixa etária não estão sendo supridas será devido ao fato de os pastores visitarem estes membros mais jovens somente para resolver problemas e nunca para ajudá-los espiritualmente.

Gráfico 8 (As visitas que os membros recebem do pastor geralmente são para)



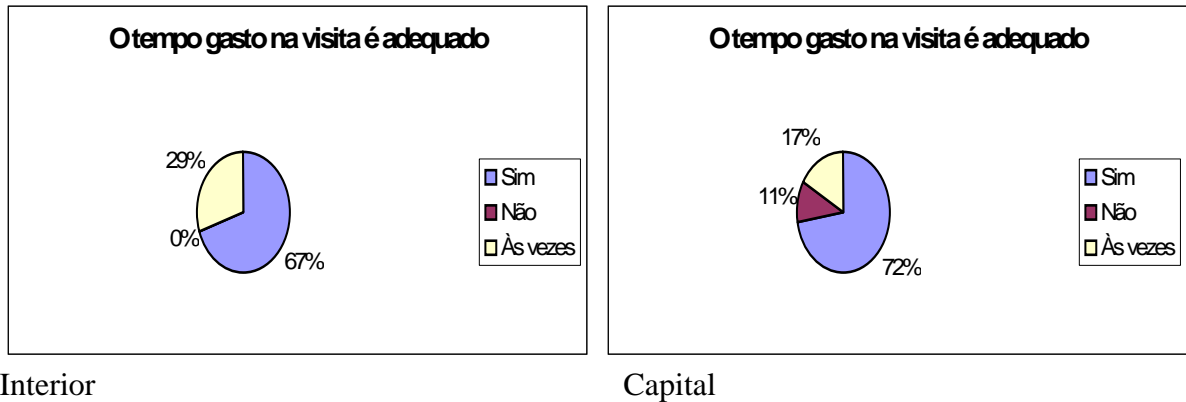
Ao informarem sobre o tempo ideal de duração de uma visita pastoral, os respondentes vararam as suas respostas entre 10 a 60 minutos no interior e na capital. No entanto a duração media aceitável que aponta a visita entre 21 a 40 minutos foi preferida por 42% no interior e 56% na capital.

Gráfico 9 (Na concepção dos membros, quanto tempo deve durar a visita pastoral)



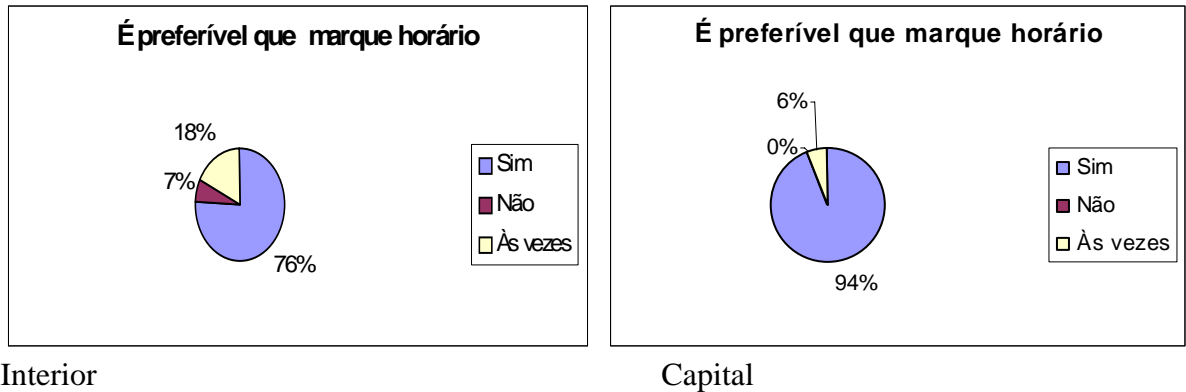
Os pastores tem tido bom senso quanto ao tempo de realização da visita, pois 67% dos respondentes no interior disseram que o tempo gasto é adequado e 72% deram a mesma resposta na capital.

Gráfico 10 (O tempo gasto pelo pastor na visita é adequado)



Ao se reportarem sobre sua preferência quanto à marcação de horário por parte do pastor para a realização da pesquisa os membros das igrejas em sua grande maioria responderam sim, tanto no interior (76%) como na capital (94%).

Gráfico 11 (É preferível que o pastor marque horário para a realização da visita)



Conclusão Parcial

Na análise dos gráficos mediante as respostas obtidas dos membros, observa-se que eles possuem uma grande necessidade de receberem a visita do pastor. Constatou-se que este ministério tem sido em grande parte negligenciado, ou não tem sido praticado regularmente, pois uma significativa percentagem de pessoas não recebeu a visita de seu pastor por um espaço igual ou superior a dois anos. Por outro lado, um grupo expressivo de membros das igrejas gostaria de que as visitas acontecessem dentro de uma periodicidade mais freqüente.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o trabalho da visitação tem apontado e praticado por Deus pessoalmente e por profetas no Antigo Testamento, bem como por Jesus e os apóstolos, em seus respectivos ministérios. Portanto, tomando a iniciativa de Deus enquanto Visitador da raça humana é fundamento e motivação para o desempenho do ministério da visitação como tarefa de todos os que se sentem chamados a cuidar do rebanho de Deus.

Declarações de Ellen G White também sinalizam com clareza para a importância da obra da visitação desde o início do movimento adventista e permanece hoje como um ministério imprescindível para o andamento e conclusão da causa da pregação da mensagem do advento.

A pesquisa realizada nas igrejas selecionadas pelos autores deste trabalho aponta para grande importância da visita do pastor, segundo a opinião expressa dos membros daquelas comunidades da IASD. Ainda constatou-se que este ministério tem sido negligenciado, ou não tem acontecido de maneira adequada para alcançar e beneficiar a todos os que são objetos do cuidado pastoral.

Para o pastor, enquanto visitador, e para os membros das igrejas que o recebem, a visitação oferece comprovados benefícios espirituais que se refletem em resultados positivos para ministério pastoral, o desenvolvimento dos membros e da congregação. Visitar, além de ser parte da missão pastoral, é uma poderosa ferramenta para o próprio desempenho da missão da igreja.

Esta pesquisa não buscou a abrangência do tema em seus aspectos gerais, portanto é sugerido que outros trabalhos sejam realizados sobre a visitação, dando continuidade ao assunto, mas focalizando outros aspectos como:

- Visitação pastoral aos enfermos.
- Métodos da visitação pastoral.
- Como lidar com membros difíceis nas visitas pastorais.

BIBLIOGRAFIA

- Adams, Jay. *Shepherding God's Flock*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1974.
- Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. *Guia para ministros*. 5ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.
- Champlin, R. N. *O Novo Testamento Interpretado versículo por versículo*. São Paulo: editora e distribuidora Candeia, vol.2, 1997.
- Collins, Gary R. *Aconselhamento cristão*. São Paulo: Edição Vida Nova, 1984.
- Friesen, Albert. *O cuidado do Ser, treinamento em aconselhamento pastoral*. Curitiba: Editora evangélica Esperança, 2002.
- Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio do Século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- Gouveia, Éster. *A mulher e o ministério da visitação*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2002.
- Lepargneur, Hubert. *O enfermo, perspectivas pastorais*. CEPAS – Centro São Camilo de desenvolvimento em administração da saúde.
- Peterson, Eugene H. *Five Smooth Stones for Pastoral Work*. Grand Rapids, MI: W. B. Eerdmans, 1980.
- Rocha, José Miranda. *De casa em casa*. Revista Ministério maio/junho, 1998.
- Sisemore, Juan.T. *O Ministério da Visitação*. Rio de Janeiro: Juerp, 4ª ed., 1990.
- Turner, Donald T. *A prática do pastorado*. Brooklin – SP: Imprensa Batista Regular 165-166, 1989.
- Vassão, Eleny. *No leito da enfermidade*. Cambuci – SP: Editora Cultura Cristã, 4ª ed., 2002.
- Vila, Samuel. *Manual de visitacion pastoral*. Terrassa – Espanha: Talleres Gráficos, 1981.
- Young, Jack. *Cuidados pastorais em horas de crise*. Brasil: 3ª ed, convenção batista brasileira, 1991.
- Wagner, Glenn. *Igreja S/A*. São Paulo: Editora Vida, 2003.

- White, Ellen G. *Mente caráter e personalidade*. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- _____. *O desejado de todas as nações*. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- _____. *Ciência do bom viver*. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- _____. *Testemunhos Seletos*. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, vol. 2, 2001.
- _____. *Obreiros Evangélicos*. Tatuí – SP, Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- _____. *Eventos finais*. 10ª ed. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- _____. *Evangelismo*. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 3ª ed., 1997.
- _____. *Educação*. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 6ª ed. 1996.
- _____. *Beneficência Social*, 3ª ed. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.
- _____. *O Grande Conflito*. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.
- _____. *Colportor Evangelista*. Santo André – SP: Casa Publicadora Brasileira, 7ª ed., 1983.
- _____. *Conselhos sobre Escola Sabatina*. Tatuí – SP: Casa Publicadoa Brasileira, 2001.
- _____. *Conselhos sobre regime alimentar*. Santo André – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2ª ed., 1975.
- _____. *Testimonies for the church*. Califórnia, USA: Pacifc Press Publissing Association, Vol.9, 1948.

ANEXO 1

Questionário

1 – Sexo

Masculino Feminino

2 – Idade

15 a 25 26 a 35 36 a 45 Maior que 46

3 – Estado Civil

Solteiro Casado Outros

4 – Qual é a importância que você atribui à visita pastoral?

Pequena Média Grande

5 – Qual a periodicidade que você recebe a visita do pastor?

Semestral Anual 2 anos Superior a 2 anos
ou nunca recebeu

6 – Qual a periodicidade que você gostaria de receber a visita do pastor?

Semestral Anual 2 anos Superior a 2 anos
ou nunca recebeu

7 – Como você se sente ao receber a visita do pastor?

Indiferente Feliz Muito Feliz

8 – Suas necessidades espirituais são satisfeitas ao receber a visita pastoral?

Nunca Quase sempre Sempre

9 – As visitas que você recebe são geralmente para:

Resolver problemas Exortação Social
 Espiritual Outros

10 – Para você, quanto tempo deveria durar a visita pastoral?

10 a 20 minutos 21 a 40 minutos 41 a 60 minutos

11 – O tempo gasto pelo pastor na visita é adequado?

Sim Não Às vezes

12 – É preferível que o pastor marque horário para realizar a visita?

Sim Não Às vezes

ANEXO 2

Ficha de Visitação Pastoral

Igreja _____

Nome do membro _____ Batismo ___/___/___

Endereço _____ Fone: _____

Recebido na igreja em _____ ___/___/___

Membros da família:

1) _____

2) _____

3) _____

4) _____

Devoção pessoal:

Bíblia Hinário Lição Escola Sabatina

Devoção Matinal Revista Adventista

Livros de Ellen G. White: Quantos têm: _____ Quantos leu: _____

Atividades missionárias (interessados): _____

Aptidão (Dom Espiritual): _____

Mordomia

1) Dízimo _____

2) Pacto _____

Assinatura _____ Data ___/___/___

Assinatura _____ Data ___/___/___

Assinatura _____ Data ___/___/___

Assinatura _____ Data ___/___/___